

QUANDO A SOCIEDADE CAPITALISTA SE SENTIR ATACADA DE TODOS OS LADOS: NAS FABRICAS, NOS CAMPOS, NA ESCOLA, NAS PROPRIAS CASERNAS; QUANDO, DE TODOS OS LADOS, O FAMINTO SE LEVANTAR RECLAMANDO O SEU QUINHÃO NO BANQUETE DA VIDA, E O OPRIMIDO RECLAMAR A SUA LIBERDADE; QUANDO OS GOVERNOS JA' NÃO PUDEREM MOVIMENTAR OS SEUS EXERCITOS, ESTAREMOS PERTO DO FIM...

# A BARRICADA

Orgão da Federação Operaria do Paraná

Director responsavel: Waldemar Reikdal

Redactor: Elbe Lauro Pospissil

Colaboradores diversos

ANNO I

CURITIBA, 20 de Março de 1934

NUM. 6

## A união faz a força

A experiencia é o nosso ponto de partida. Não atrapalhe a iniciativa do teu companheiro, embora seja teu inimigo. Toda campanha pessoal só favorece aos burguezes. Une a tua vontade com o esforço do teu companheiro e a sociedade modificar-se-á imediatamente.

## O salario minimo no Mexico

O presidente do Mexico acaba de dirigir aos governadores dos diversos Estados da Republica uma nota sobre o problema da fixação do salario minimo simultaneamente em todas as industrias do paiz.

Nessa nota, o presidente salienta que a alimentação dos trabalhadores urbanos e rurais é absolutamente insufficiente, que suas vestes não correspondem aos rigores do clima e que elles não podem, assim, reservar á previdencia um centil. Esse estado de miseria é um obstaculo á prosperidade geral.

A nota presidencial, acrescenta que é indispensavel a adopção de um programma tecnico de desenvolvimento visando o duplo fim de aumentar a produção e elevar os salarios, melhorando consequentemente o nivel de vida da população.

Para isso é preciso instituir o salario minimo simultaneamente em todas as industrias do paiz. O presidente da Republica insiste na necessidade de aplicar essa medida em todo o paiz, a um só tempo, afim de evitar que certas empresas exerçam sobre outras uma concorrência desleal.

Baseado no custo da vida, o presidente da Republica indica na sua nota qual deverá ser, pouco mais ou menos, o total dos salarios minimos nos diversos Estados.

A fixação definitiva desses salarios incumbirá ás comissões de salario minimo instituidas pela lei federal de 1931.

O presidente acrescenta que essas comissões deviam ter sido estabelecidas, nos termos da lei, até fins de 1932 nas 2.664 municipalidades do paiz. Entretanto, até agora, só estão instaladas 197 comissões.

Poucos dias depois da nota enviada aos governadores, o presidente da Republica insistiu novamente sobre a importancia que representa para o equilibrio economico e financeiro do paiz a substituição do salario minimo na agricultura e na industria, pedindo então o concurso de toda a imprensa mexicana em favor dessa reforma.

## TORRE DE BABÉL

A questão social no Brasil, fructo do desequilibrio economico-financeiro, vem empolgando, com acentuado interesse, os estudiosos no assumpto. O proletariado brasileiro, sob a égide do pensamento reivindicador, impulsionado pelas contingencias por que está passando, ergue, bem alto, o seu protesto e brada o grito da sua emancipação.

A plutocracia indígena, pela voz aos seus representantes, nega ao trabalhador o direito de manifestar-se, julgando a questão social, méra questão de policia; todavia, a vanguarda proletaria, está alerta e, pelos seus órgãos de imprensa, pela voz dos seus representantes na constituinte, medidas são tomadas, de modo a salvaguardar direitos conspurcados.

Os problemas economicos e politicos que estabelecem a luta directa entre os que dominam e os que são dominados vem, de certo modo, abrir os olhos da massa que sofre, ensinando-lhe que a luta entre o capital e o trabalho está travada e que mais do que nunca é necessario estabelecer uma cor-

rente de ideias, para vencer o inimigo commum.

O proletario brasileiro, forte nas suas convicções, mas, fracos nas suas organizações, tem sido méro instrumento nas mãos da burguezia insaciavel. A sagacidade e a intelligencia dos exploradores, tem trabalhado para dividir a massa. As questões surgidas nas organizações proletarias são muitas vezes dirigidas pela burguezia que, satisfeita nos seus desejos, banqueteia-se com os resultados colhidos.

A situação de escravo do trabalhador brasileiro é a resultante da briga das diversas correntes de ideias e da intolerancia dos seus pregadores.

O bom senso está indicando que nós sofremos porque queremos. Si os communistas, anarchistas e socialistas, que são operarios como nós e, portanto, victimas da mesma exploração, não compreendessem que o nosso inimigo commum é o ourquez, aliado ao clero, não se combatessem e se unissem para a conquista das nossas reivindicações, estamos certos, que dentro de

pouco tempo, senhores seriamos da situação.

Infelizmente, estamos pregando no deserto. As concepções bebidas e aprendidas nos livros da sciencia, mataram aqueles que se instruíram no livro da natureza. Deante dessa verdade, sem contestação, cabe-nos dizer, cá da nossa insignificancia, de pensamento provinciano, que enquanto nós brigamos, por principios ou por ideias, a burguezia mais nos escraviza, mais nos martyriza.

Estamos reproduzindo, no cenário brasileiro, o mesmo facto que aconteceu na Torre de Babel. Falamos e não nos compreendemos. Gritamos e não somos ouvidos. Gesticulamos e não somos vistos. Enquanto isso acontece as esquadras fascistas vão se firmando e quando abriremos os olhos, é tarde, seremos tragados pela onda dos que foram mais intelligentes que nós.

Companheiros communistas, anarchistas e socialistas. Ainda é tempo de nos salvarmos. Tenhamos convicções, mas, não abdicuemos as nossas pretensões. Defendamos principios, unidos, cantando a Internacional.

## Ampare teu companheiro

Não desmoralise o trabalho do teu companheiro de luta. Os comentarios desfavoraveis fazem mal ao teu antagonista e a ti tambem. Toda iniciativa proletaria, todo trabalho em prol da classe que sofre, deve ser amparada e defendida energeticamente pelos trabalhadores.

## Uma victoria da Federação

Como era do conhecimento de todos, o jogo nesta capital assumia proporções desoladoras. Baiucas e mais baiucas funcionavam diariamente, sugando os nickels dos operarios. Fazia pena ver o que se passavam nessas cassas de jogo. Companheiros inexperientes, atraídos pelo panno verde, recebiam seus minguados salarios e deixavam, o que haviam ganho com o suor do rosto, nas mãos dos espertos jogadores profissionais.

Diante da forma como vinha sendo praticado o jogo, resolveu a directoria da Federação mandar um officio ao chefe de policia solicitando o fechamento dessas cassas de corrupções. O nosso pedido não se fez esperar. Dias depois foram mandados fechar todas as cassas de jogo.

Cumprimos a nossa obrigação, mas, não nos quedamos ante os louros da victoria. Outras campanhas faremos, que visem o bem estar da collectividade.

## Politica proletaria

Pelo que se vae observando, si não houver alguma surpresa, dentro de pouco tempo, teremos as eleições para deputados estadoaes. Ha, por toda parte, entre os varios partidos politicos, um assanhamento pela caça de eleitores. Os "amigos" dos operarios logo deitarão falação. Os politicos são manhosos e procuram tirar partido com os trabalhadores, mas, nós que estamos na estacada, não mais admittiremos essas farças.

O Partido Reivindicador Proletario é uma entidade que possui credencial para falar em nome do proletariado e si vierem as eleições vae se bater, pela conquista dos postos, indicando companheiros que estejam na altura de defender interesses geraes.

A nossa politica vae ser de ordenação com os camaradas de outros Estados e nesse sentido, vamos iniciar os comicios de propaganda defendendo o programma que já foi publicado pela "BARRICADA".

## SINISTRA ENCRUZILHADA

Que o leitor medite um pouco sobre este facto.

Os paizes industriaes guardam os seus "stocks" de objectos manufacturados, como nós guardamos o nosso café. Assim, uma nova estatística, feita hoje, jogando com os dados em que batemos este ligeiro commentario, viria demonstrar que o mundo está aparelhado para abastecer com largueza, os seus bilhões de almas que vivem sobre o planeta — já não queremos em menor tempo de trabalho — mas na jornada de oito hora, como ficou estipulado na estatística de mil e novecentos.

Mas, neste ponto os factos vem provar a nossa affirmação. Em poucos logares o trabalho se limita ao tempo estipulado. Na maioria das fabricas a jornada é de mais de 8 horas e fóra da Russia, não sabemos de fabrica que trabalhe menos de 8 horas. Alem disso, ha as fabricas com duas turmas, e as fabricas que trabalham ininterruptamente, até a formação dos "stocks".

Os operarios se vão revesando sobre as machinas. A produção se avoluma, avoluma. Dá-se, então, um phenomeno interessante. Dispondo de grande quantidade de producto, no mercado de trabalho, decae a cotação de mão de obra. A maior parte dos homens (constituída pelo proletariado dos campos e das fabricas) passa a ganhar menor. Seu nivel de vida é reduzido de muito. Passa a viver ainda com as maiores difficuldades.

corta de seu orçamento tudo aquilo que lhe parece superfluo! Mas o operario é a grande massa que consome. A sua miseria é a permanencia do stock. Forma-se o circulo vicioso: o operario não ganha porque a produção não se escoou: a produção não se escoou porque o operario não ganha.

Quando a situação chega neste ponto, vem a necessidade de mercados novos. As colonias da Africa e da Oceania. As semi-colonias da America do Sul. Sempre, periodicamente, isto significa guerra. Pois, caro leitor, a organização em que vivemos é de tal indole que, apesar de toda a produção existente no mundo, nunca houve tanta fome, nem tanta miseria. Vemos, por exemplo, o pedreiro, o carpinteiro, o marceneiro, o decortador que constroem todas as casas de uma cidade, dos palacios ás

## Congresso Operario

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul está convocando o proletariado gaúcho, para o Congresso Operario que deverá realizar-se no dia 1.º de Maio, em Porto Alegre.

Sobre esse assumpto a Federação Operaria deste Estado recebeu uma comunicação e dentro de poucos serão indicados os nomes dos companheiros do Paraná, que irão tomar parte nesse importante certame.

## A FANTASTICA CRIZE DO MOMENTO

É um facto que bem analisado, poder-se-á chegar a uma conclusão, de que neste momento de aperturas, não existe crise, e sim existe a falta de trabalhos, que assim provoca uma situação angustiosa, principalmente no seio da classe pobre, bem como ao commercio em geral.

Na qualidade de um desocupado, que ha 2 annos sofre as consequências funestas, victima da mesquinha acção de uma pleiade de individuos inescrupulosos, pude muito bem fazer um juizo pratico sobre a situação precaria e da vida, nesta capital.

Crize só existe para o commercio que alem de tudo isto está sujeito a outro sacrificio, que são os impostos. O dinheiro desapareceu, muito claro, pois, si o trabalhador que recebe hoje e gasta amanhã não ganha, como pode haver esse movimento para assim o commerciante movimentar-se. Os ricos burguezes, os latifundarios, que se alimentam com os juros de seus collossaes capitaes passam uma vida de Lord.

Quero agora dizer um pouco de verdade, que todos poderão apoiar esse meu modo com que me expresse, aliás justo, e claro, que só um cego não poderá ver. Em nossa capital trabalham diariamente 3 cervejarias, funcionam 3 cinemas, de vez em quando um circo de cavallinhos, um parque de diversões e muitas outras cousas que neste momento me passam pela mente. Todos estes estabelecimentos com casas a cunha, é claro que lá só frequentam endinheirados, bem como os consumidores da cerveja.

Na rua 15, de ponta a ponta, luxuosos automoveis, dias e noites ali permanecem, enquanto seus proprietarios fazem os seus desperdícios, em materia que para o commercio nada adianta. Si por ventura chegar um miseravel mendigo pedir um tostão para comprar um pão, recebe como resposta: Não amole, va embora si não chamo o guarda.

E assim por diante, neste mar de amarguras, vamos navegando em procura de nosso dinheiro que se evapora para o estrangeiro, por intermedio desses inconscientes.

Afim de que fique bem esclarecido, este meu modo de pensar, apesar de que é um facto que ninguém ignora, por exemplo: a cerveja é nacional, mas a materia empregada é estrangeira; o automovel, a gazolina são de origem estrangeira; a lança-perfume, que consome ayultadas somas pelo carnaval é nacional, mas a materia empregada é estrangeira; os bondos por nós usados a luz, o telefone, tudo estrangeiro; o pão, um dos alimentos de primeira necessidade, também não deixa de ser fabricado com farinha importada. Se tudo isso, excepto este ultimo, são

artigos que somente estão ao alcance do capitalista, como pode haver progresso.

Nossos governos dormem como cobra no inverno, sem o necessario prestigio para administrar, cuidando só de politicagem. Querem a viva força fazer economias, começando pelas menores despesas, e aumentando as maiores, dispensando os pequenos empregados, recolhendo afillhados.

O nosso governo central representado no palacio Tiradentes, pela intrepida personalidade do sr. Getulio Vargas, o homem que aqui no Paraná foi recebido em meio de flores e abraços quando foi da revolução de 1930, hoje quer nos pagar essa fraternidade com uma leva de vinte mil indesejáveis, para assim aumentar mais o numero de seus trabalhos, como vem de acontecer com as imigrações de antanho, que aqui vieram a custa de nossos governos com o fim de cultivar nossas terras, nossos campos, e agora nas capitais ocupam os lugares de muitos brasileiros, bem como arruinando o commercio, com mesquinhez.

O governo chegando ao ponto de reconhecer, que a solução de tão grave problema está no braço do trabalhador, que por natureza futuramente tem que manobrar com os destinos do Brasil, querendo angariar sympathias, crea uma serie de leis sociaes, sem fazel-as cumprir, vae tapeando os incautos trabalhadores, enquanto a burguezia se enraiza, mais é necessario que estes que assim procedem científiquem-se que no seio do operariado também existem homens inteligentes.

Si assim for, e não tomar um outro rumo, chegar-se-á ao ponto do pobre andar nas ruas a procura de cascas de banana para se alimentar, si encontrar, porque nesta vida desastrosa nada se desperdiça quem como banana mastiga com casca e tudo.

E' hora de acordar, e reagir. Este monstro que nos ameaça, nem que custe o nosso sangue, mais devemos honradamente conquistar o nosso pão e honrar nossos brios enxovalhados.

Curitiba, 23 de Fevereiro, 1934.  
JOÃO BUENO DA SILVA

### DEDICATORIA

Aos Syndicatos que, fortes como o aço, tem toda a grandeza e força do proletariado, seu heroismo, seu lucido raciocínio, seu odio mortal ao capitalismo, sua impulsão vigorosa em prol da melhoria de vida, do proletariado. O Syndicato que prepara a resurreição da humanidade, e que commanda um exercito de milhões de trabalhadores de todo o Brasil. Organizai-vos! camaradas, o quanto antes para pormos em liberdade todos os militantes e martires dos Syndicatos.

Camaradas. Vejam os exemplos daquelas bravos homens de São Paulo que não fracassam em sua consciencia; e aqueles que tombaram em todas as frentes de batalha, torturados nas prisões, suplicados, entorçados, mortos pela causa do Syndicato.

Os camaradas deante de tudo isto continuarão passivos? Será um absurdo. Todo operario conciente deve organizar-se, consultar com sua consciencia e ver o que faz. Todo capitalista pensa para o seu bolso e não para os dos outros ou do bem estar dos operarios. Univos, que a união faz a força, e a força, faz a coragem.

Roque E. Irapuam.

## Em que dão as manifestações tapeativas

### UMA NOTA OFFICIAL A' IMPRENSA DE PORTO ALEGRE DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, — Causaram surpresas á directoria desta Federação as declarações feitas á imprensa desta capital pelo sr. ministro do Trabalho, a proposito do momentoso caso padeiral.

Cumpra-nos o dever de levar ao conhecimento do proletariado riograndense que os padeiros despedidos em virtude do dissidio ainda não foram readmittidos, existindo 103 profissionaes que continuam afastados do trabalho.

Da lista dos despedidos, fornecida por esta directoria ao sr. ministro num total de 109, apenas seis retornaram ao serviço durante a estada aqui de s. ex., e, mesmo assim, não voltaram ao trabalho, ao que nos consta, em obediencia á Lei, e sim por vontade dos patrões.

Esta é, em verdade, a situação dos padeiros desta capital e não como se quiz fazer crer, que o dissidio estaria terminado com a volta dos operarios panificadores ao trabalho.

A convenção a que se refere a noticia não foi elevada ao syndicato para ser estudada e ser discutida e, finalmente, para que a classe padeiral a approvasse. Segundo o decreto que estabelece as convenções collectivas de trabalho, estas só serão validas quando approvadas numa assembléa e retificada noutra. Aguarde o proletariado a proxima assembléa da entidade maxima, na qual será ventilado o assumpto.

Porto Alegre, 3 de março de 1934. — Policarpo Hibernon Machado — Secretario Geral.

### JACOB WOLLER

DEPOSITO DE CEREAES  
FABRICA DO CAFÉ  
«REAL»

R. PEDRO IVO, 233  
PHONE, 47  
CURITYBA - PARANÁ

### O QUE NOS ESTARA' RESERVADO?

A situação do operariado brasileiro é cada vez mais angustiosa. De todos os pontos nos chegam noticias alarmantes da duvida que paira sob o ceu brasileiro. Os dias de incertezas vão se passando e vão crescendo. Ninguém até agora cuidou de melhorar a situação economica do paiz e muito menos de olhar para as classes desfavorecidas da sorte.

O que se tem feito é somente politica e isso mesmo politicagem personalista. Os "casos" politicos só tem contribuido para arruinar o paiz e o resultado desses "casos" reflete na industria e no commercio.

E' tempo já de se acabar com os "casos politicos" e tratar mais seriamente da questão economica e financeira do paiz. O povo está cansado de sofrer e esgotado de esperar. Quando esse povo arriar o peso que o comprime e sahir para a rua exigindo o direito de viver livre não sej o que poderá acontecer...

## EM GUARDA!

### Os politicos profissionaes assestam suas baterias contra os proletarios

A nova republica introduziu algumas reformas e creou outras leis sociaes. Os plutocratas enguliram a pilula e esperaram o momento para agir. Veio a constituinte. Os pseudos representantes do povo, — porque deputado burguez, jamais poderá ser representante do povo — se assanharam e na primeira oportunidade, tentaram derubar todas as leis sociaes. O operariado percebeu o golpe. Arregimentou-se de norte a sul e numa parada significativa, foi á porta do Palacio Tiradentes, protestar contra a investida. Os burguezes recuaram, mas, não se deram por achado.

Na comissão dos 26, começaram a atarrachar o deputado classista Vasco Toledo. Este, que é pequenino no tamanho, e grande nas acções, aguentou firme. O terço da representação cahiu. Outras conquistas foram cortadas. A ban-

cada trabalhista se revoltou e deu um golpe de mestre no leader da maioria. A luca continua. São apenas 18 homens, si é que todos rezam pela mesma cartilha, que vêm trazendo os deputados politicos de canto chorado.

De tudo isso um exemplo nos fica. Não abandonarmos os postos que occupamos. Si cortarem a representação de classe, conquistemo-la pelas urnas. Si nos negarem o direito de falar nas camaras, façamos da tribuna popular as nossas justas reclamações. Seria uma fraqueza si nos acomodassemos. E' necessario agir, porque si nos descuidarmos, seremos novamente tragados pelos politicos profissionaes ou então pelos integralistas.

Estamos empenhados numa luca seria. O desafio foi lançado. Aceitamos a luva. Em guarda, companheiros.

## Campanha contra os ASSYRIOS

### Expressivo officio do Partido Trabalhista do Brasi

Sobre a campanha desenvolvida pela Federação Operaria, contra a imigração dos assyrios, essa maxima entidade recebeu do Partido Trabalhista do Brasil, o seguinte officio:

"Comunico-vos que, na 74 sessão ordinaria da Comissão Executiva Nacional, realisada no dia 4 de Março, foi aprovado um voto de solidariedade á Federação Operaria do Paraná, pela brilhante actuação com que se vêm batendo, na defeza em geral dos pro-

letarios brasileiros, concernente a vergonhosa concessão do Governo Provisorio, á entrada de milhares de assyrios no territorio nacional, que serão localisados no Paraná. Enviamos veheamente protesto ao Governo, com succinta e sincera exposição dos trabalhadores do campo que morrem á falta de assistencia e não são soccorridos pelo Estado, enquanto vê a terra de sua patria doada a elementos extranhos e indesejáveis á collectividade brasileira.

Sem mais, com as saudações socialistas, sempre unidos pela causa dos trabalhadores.

Pela Comissão Executiva Nacional

José Bonifacio do Nascimento, secretario auxiliar".

### União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

TRANSFERENCIA DE SE'DE  
Companheiros da Federação Operaria do Paraná.

Comunico-vos que, nesta data, a União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal transferio a sua sede social para a rua dos Andradas n.º 22, sobrado.

Esperando que essa organização syndical continuará cada vez mais firme no proposito de maior estreitamento dos laços de solidariedade obreira, apresento-vos, cordialmente, nossas saudações proletarias.

Raymundo de Pennafort Netto  
Secretario Geral

### ALERTA, COMPANHEIROS!

Estamos seguramente informados que o chefe integralista Plinio Salgado, está organizando uma bandeira, sob sua chefia, para fazer uma excursão pelo sul do paiz. O primeiro Estado a ser visitado pela bandeira fascista vai ser o Paraná e os paranaenses livres, de fibra, que tem como sentinelas avançadas, os pinheiros gigantescos que nunca se curvaram, aos manejos indecentes da plutocracia, saberão prestar, ao chefe integralista e aos seus sequizes, uma homenagem condigna, acompanhada de ovos podres e seus derivados.

Aos operarios que prezam sua liberdade, aos operarios conscientes, dizemos apenas:

De pé, companheiros, impedindo, de qualquer forma, a propaganda fascista em nosso meio.

Viva a liberdade!  
Abaixo os integralistas.

### Federação Operaria do Paraná

Em 5 do corrente foi eleita e a 9 empossada a nova directoria, que deverá reger os destinos desta agremiação durante o anno de 1934.

Essa directoria que foi eleita de accordo com a unanimidade de votos dos delegaos presentes, é a seguinte:

Presidente, Alberto Cruz; Vice Presidente, Leo Benedetti; Secretario Geral, Julio Havrenne; 1.º Secretario, Elbe Pospissil; 2.º Secretario, Jorge Herlain; 1.º Thezoureiro, Henrique Laffitte; 2.º Thezoureiro, Eduardo Bonancio; Bibliotecario, João Mauzig.

Membros do Conselho Technico: — Oscar Sebrão, Alberto Dambiski, Merchett Nassiff, Luiz Sarto, João Cruk, Eugenio Nascimento, José Amaral.

### HENRIQUE SCHEER

FABRICA DE  
CAMAS DE FERRO  
ENXERGÕES  
(sistema americano)  
E COLCHÕES

Rua Mal, Floriano Peixoto, n. 515  
Telefone n. 1307 - CURITIBA

### Casemiras e Aviamentos

Para Alfaiates, ninguém compra sem ver os preços e sortimentos na

Casa das Roupas Feitas de  
F. FRISCHMANN

Praça Tiradentes, 593  
(esquina da rua 1.º de Março)  
CURITIBA

Filial: em Ponta Grossa,  
RUA CORONEL CLAUDIO, 36  
Vendas por atacado e a varejo.

## DEFENDENDO-SE

O companheiro Edmundo Garret de Oliveira, presidente do Sindicato dos Operários e Empregados Ferroviários, enviou uma carta a esta redacção, defendendo-se das indirectas acusações que lhe foram dirigidas.

Com muito prazer publicamos a missiva do companheiro Garret, que segue abaixo:

"Curitiba, 2-3-934.

Illmo. Snr. Redactor de A BARRICADA.

Nesta.

Presado Snr. Venho apelar para V. S. a colocação desta minha carta, nas colunas desse jornal que é o orgão dos que trabalham.

Lendo em seu ultimo numero o artigo intitulado (Carta de um Ferroviario), cabe-me Snr. Redactor, dizer-vos que quem escreveu isso não esta bem informado ou por outra, necessita de orientação se é que o mesmo seja sócio do Sindicato da linha Paraná. Tenho a dizer-vos Snr. Redactor que o mesmo Snr. teve a coragem de atacar a Directoria da Estrada com bastante razão, porque todos os Directores que aqui vem sófrem do mesmo mal, que é de organizarem quadros para o pessoal, quando não seria necessario isso porque temos já um quadro que foi feito por uma comissão designada pelo Ministro da Viação, no qual foi dado victoria a comissão, que foi deste Sindicato um representante.

Mais isso nada vem afetar o que abaixo se segue. E' o caso da fusão dos Sindicatos, no qual diz que os dirigentes não tem se interessado para fazer um só Sindicato na Rede (MENTIRA, UMA CALUNIA) desse Ferroviario. Snr. Redactor é o que temos mais dis-

cutido. E' sobre esse assunto, que temos em nosso poder uma carta do Presidente do Sindicato de Ponta Grossa na qual vem o nosso convite para tratar da fuzão.

Diz tambem que de tudo isso não são culpados os Directores da Estrada mais sim os dirigentes dos Sindicatos. Cabe-me dizer-vos que sendo ele um interessado como é porque não veio a mais tempo, dentro do seu Sindicato tratar dessa fuzão, e não só agora é que vem aparecendo ás escondida por traz das colunas de um jornal; mas o que eu admiro é que um Ferroviario que teve a umbridade de atacar os dirigentes da Estrada e tambem seus colegas que se acham a frente de tão elevada classe como é a que pertença, devia ter tambem a umbridade de assinar o nome.

Diz o mesmo que desde que se fundou os Sindicatos, só o que se tem feito é ir ao Rio, dar um bom passeio a custa dos cofres do Sindicato.

Cabe-me dizer-vos que tinha bastante graça que os representantes que foram ao Rio, tivessem que pagar as despesas do seu bolso, não sendo suficiente deixar os seus interesses abandonados, mais isso não é nada menos do que despeito. Pergunto Snr. Redactor porque elle não assignou o nome para melhor se descobrir?

Snr. Redactor. Este Sindicato mandou ao Rio um seu representante mais não como diz o mesmo, porque temos documentos que provam o que foi feito conforme o relatório apresentado.

Snr. Redactor. Não devia dar credito a tão infame caluna, mais tem causa que é necessario se responder.

Aqui fico, Snr. Redactor. Gratuito pela publicação.

(a) Edmundo Garret de Oliveira

## Movimento Syndicalista Internacional

Aos nossos companheiros.

Publicando estas informações extraídas do Boletim da Federação Sindical Internacional, com sede em Paris, nosso objectivo não é outro sinão permitir aos companheiros que se interessam pelos estudos sociais, e acompanhar o movimento sindical no mundo.

Poderão os nossos leitores constatar assim que, apesar de contar com longos annos de organização, as classes obreiras da Europa e da America do Norte estão continuando a lutar intensamente para conseguir melhorar as suas condições de vida. Temos visto os votos formulados em diversos Congressos operarios na Inglaterra, Hollanda, Suissa e outros países, em favor da semana de 40 horas sem redução de salarios. — No Mexico, impedido pela força das organizações operárias, o Presidente da Republica apelando para o patriotismo dos industriaes afim de aumentar o nível de vida das classes obreiras.

O plano Roosevelt na America do Norte, acompanhado com o maximo interesse pelas organizações syndicaes do mundo inteiro, é apoiado integralmente pela Federação Americana do Trabalho com os seus cinco milhões de adherentes.

E enquanto estamos vendo aqui no Brasil a tenaz opposição dos industriaes na applicação da semana de 48 horas, assistimos ao começo da execução da semana de 40 horas na Europa, e 30 e 36 horas na America do Norte.

Interessante tambem a constatação da ação desenvolvida contra a guerra pela F. S. I.: ora boicotando o governo de Hitler, ora tratando da possibilidade de organizar a greve geral contra os provocadores da guerra.

Pelo estudo comparativo do movimento operario em outros países, chegaremos a constatar quanto é necessario continuar a desenvolver as nossas organizações, afim de poder lutar tanto no terreno politico como no economico para as realizações dos nossos fins.

Temos a esperança que, a exemplo de outros países, os nossos governantes saberão se mostrar a altura das exigencias sociais actuaes, dotando-nos d'uma legislação social moderna, que virá nos proporcionar uma vida mais digna e mais humana.

JULIO

x x x

FILIA-TE AO TEU SYNDICATO DE CLASSE. NELLE ENCONTRARÁS A TUA DEFEZA

## TRABALHO

Temos recebido regularmente exemplares do jornal proletario, que acaba de surgir no Rio, com o suggestivo titulo — "Trabalho".

Para nós é motivo de satisfação recepcionar a visita de um jornal proletario, do caracter e da linha do "Trabalho".

Dirigido pelo vibrante jornalista Jocelyn Santos, que ha muitos annos vem propugnando pela defeza dos oprimidos, o jornal proletario feito por proletarios para proletarios, está fadado a encetar brilhantes campanhas, si não sofrer, como parece estar acontecendo, boicotagem dos plutocratas.

Ao operariado brasileiro compete auxiliar por todos os modos e meios possiveis o jornal proletario que representa para nós, a trincheira aberta para defeza dos oprimidos.

## O dever das organizações operarias

Por R. Pirajá

(Extrahido do "O Homem Livre", de São Paulo).

O fascismo é, antes de tudo, a defesa da burguesia contra o proletariado. Si bem que, por força das circunstancias, as proprias organizações burguezas devam soffrer as consequências da disciplina severa que o fascismo significa para a classe capitalista em seu conjunto, as primeiras victimas são, necessariamente as organizações operarias. E' o proletariado que a burguesia teme mais do que tudo. Arrancando-lhe todos os meios de combate, destruindo-lhe os sindicatos e esmagando-lhe os partidos, a burguesia tem a possibilidade de estabelecer ainda, por um prazo relativamente longo, um certo equilibrio de sua podridão economica e politica. A Italia é a illustração mais expressiva desse equilibrio. A Alemanha segue-lhe o exemplo. E todo o mundo capitalista se prepara, hoje, para fazer o mesmo.

Até no Brasil, onde não existe um proletariado sufficientemente organizado para ameaçar, mesmo de longe, o poder da classe dominante, o fascismo principia a desenvolver-se. O caracter mundial da economia capitalista determinou, a uma crise mais profunda, a necessidade de uma politica mundial correspondente: o fascismo universaliza-se. Os aventureiros sem eira nem beira não podem encontrar melhor occasião para um ensaio. Os Plinio Salgado, os Gustavo Barroso, os J. Fabiano, os Miguel Reale e todos esses defictos que se amontoam na periferia da sociedade contemporanea, não têm outro meio de subir sinão o de se transformarem em mercenários e lacaios. Isso está na lógica das coisas. A litteratura nunca foi um negocio muito rentoso nem muito seguro. Era preciso aliá-la a algo de mais concreto, que falasse mais de perto ao estomago e á bolsa. Ora, si os operarios são mal pagos, é precisamente para que a burguesia remunere melhor os seus valentes. Com os seus botões, Plinio Salgado há de dizer que a arte de lambear as botas, si não é muito dif-

ficil nem requer aprendizagem, é entretanto bastante incommoda: pode ferir a lingua num prégio mal collocado.

Os fascistas brasileiros têm bons aliados. No governo, como na massa existe gente disposta a não medir sacrificios para garantir a prosperidade do bando. E' explicavel: — quando o fim é o mesmo, porque não se fazer uma alliança quando aos meios para atingi-lo? Não vemos porque um ladrão não possa combinar com outro as medidas praticas para o assalto. Quando a empresa é muito arriscada, não só salteadores mas até grupos de salteadores podem unir-se. Ora, existem muitos, tudo depende das conversações preliminares. E é o que se está fazendo, não é verdade?

Plinio Salgado não joga no bicho, nem compra bilhetes, nem tem dinheiro na Caixa Economica. Contando, porém, com bons amigos, resolveu fazer uma viagem. Esteve no norte, percorreu todos os Estados. Deitou faliação, organizou com sacerdotes e officiaes. Todos de pleno accordo. O caixeiro-viajante soube vender a mercadoria da casa. Para que jogar, si os patrões pagam bem?

Amanhã, toda essa gente estará no poder. O Brasil será um grande "trust" de banditismo. A Religião, a Familia e a Propriedade formarão o lema da nova bandeira. E, por baixo da podridão imperante, toda a grande massa do povo.

As organizações operarias, já o dissemos, serão as primeiras victimas. Só haverá um partido — o fascista; um poder — o fascista; uma imprensa — a fascista. Em nome da Religião e da Propriedade, a Familia burgueza continuará a matar de fome, sem riscos immediatos, milhões de familias.

Os acontecimentos não esperam e a sua marcha nunca foi tão acelerada como na actualidade. Si os operarios não reagem, si não organizam os seus grupos de combate desde já, amanhã será tarde demais. proletarias.

## O primeiro anniversario do Fascismo Alemão

Certa imprensa anti-democratica, francamente defensora do fascismo, vem noticiando com encomios, o primeiro anniversario do fascismo alemão. Escapam ao noticiario dos jornaes duras verdades sobre a situação do povo alemão.

Para se manter no poder, a ferro e a fogo, Hitler e seus assecas, mantêm prisioneiros, aproximadamente 100.000 trabalhadores nos campos de concentração, servindo-se da pena de morte para eliminar os adversarios politicos; fechou e confiscou os bens moveis e immoveis de 2.062 organizações de trabalhadores cujo patrimonio era avaliado em dezembro de 1932, na fabulosa importancia de 1.200.000.000 de marcos que correspondem em nossa moeda á um milhão e oitocentos mil contos; augmentou as horas de trabalho; destruiu a grande iniciativa do cooperativismo; fechou mais de 6.000 escolas primarias e aproximadamente 600 escolas profissionais.

Quanto á liberdade e ao direito, transformou a bella conquista de Vveimar, na vontade pessoal de um despota, que, além de asphyxiar a liberdade do povo alemão procura incendiar a Europa, como unica taboa de salvação para seus planos fantasticos. E' a situação da Alemanha no primeiro anniversario do governo fascista a reorganização feudal da idade media.

S. R.

## Mais dois Sindicatos

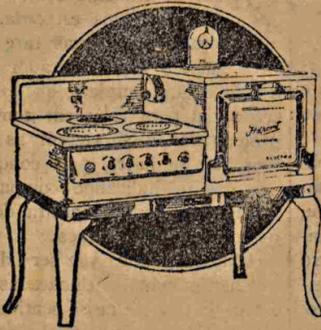
A directoria da Federação Operaria não tem poupados esforços no sentido de propagar e intensificar as ideias emancipadoras.

Além dos 14 Sindicatos, funcionando regularmente, filiados á Federação, estão em vias de formação os syndicatos dos Operarios em Ceramica e Fabrica de Tecidos.

## O Fogão Elétrico

Fornece um calor certo, sempre que a dona de casa precisar, no forno assim como nas chapas.

Peça informações sobre os preços da energia para esses aparelhos.



Cia. Força e Luz do Paraná  
Departamento Comercial

## A QUEIMA DO CAFE'

Uma correspondencia de Paranaguá sobre o caso do café esclarece que o "D. N. C. calculou que a safra de nosso Estado atingirá a 500.000 sacas. Deste total, cerca de 200.000 sacas correspondem aos 40% da quota de sacrificio", quer dizer que 200.000 sacas de café vão ser jogadas ao mar ou queimadas.

A noticia mesmo sendo laconica causou grande revolta nas classes trabalhistas. Duzentas mil sacas de

café jogado fóra. Dezenas, centenas de contos desperdiçados inutilmente.

Para justificar essa pratica, dizem os entendidos, é necessario jogar fóra esse produto para valorisá-lo. Esse antidoto parece que não tem surtido efeito, a se julgar pelo comentario do correspondente que enviou aquella noticia.

Mais humano seria que esse produto que representa o esforço e o sacrificio de muita gente fosse distribuido aos hospitais, ás familias pobres, aos sem trabalho.

O espetaculo de jogar fóra ou queimar café representa zombar com a miseria alheia. Significa, no momento, fazer pouco caso da necessidade de milhares de pessoas que deixam de tomar café pela manhã por não terem dinheiro para o comprar. E' o mesmo que arrancar da boca de crianças innocentes o alimento indispensavel em todos os lares brasileiros. E' lançar ao mar, ao fogo a riqueza produzida pelas terras fertes do solo patrio.

Profligamos hoje, como censuramos hontem a má ideia de inutilisar o café e oxalá não tenhamos, mais tarde, de lamentar a riqueza do alimento que foi desperdiçado.

x x x

A VOZ DE ORDEM E': — TODOS AO SYNDICATO

ESTE JORNAL TEM COMO LEMA A JUSTIÇA E COMO PRINCIPIO A LIBERDADE. NÃO PODE HAVER JUSTIÇA EMQUANTO HOVER SUBSERVIENCIA. NÃO EXISTE LIBERDADE EMQUANTO HOVEREM SENHORES E ESCRAVOS.

## Na Estrada da Ribeira

Os horrores por que passam os homens que trabalham naquella via publica

Quando foi planejada a construção da Estrada da Ribeira, muitos peitos se desafogaram cren-tes de que a sorte que não lhes corria muito propicia, iria melhorar.

E os empreiteiros surgiram contratando uma infinidade de pessoas para trabalharem na Estrada. E o serviço que então apparecia, surgiu-lhes revestido da miragem enganadora de uma nova Chanaan, de uma nova Terra da Promissão.

Centenas de homens para lá foram na esperança de poder melhorar o destino que até então lhes tinha sido cruel e amargo. Mas... chegados lá, aquillo que lhes parecera um Eden, um "mar de rosas", foi pouco a pouco se lhes revelando nua e cruamente, na sua realidade atroz e mesquinha.

Todas as promessas, de uma nova vida e de risonhas esperanças desvaneceram-se como o fumo levado pela briza.

E toda a miséria daquella vida amargurada se lhes surgiu pela frente, mas já então elles nada podiam fazer, não podiam rebelar-se, tinham que deixar o latego lhes cair ás costas, sem soltar um protesto contra aquelles que os enganaram.

Muitos delles, sem poderem mais supportar os soffrimentos, revoltaram-se e lançaram, nas faces de seus enganadores, os seus procedimentos vis. Outros ainda, menos arrojados, desertaram daquella vida amargurada. E, sem vintem, descalços, semi-nus e famintos vieram estrada afóra, com suas mulheres e filhos, até onde os seus clamores podessem ser ouvidos.

Nessas condições chegou á nossa redacção, José dos Santos de Faria. Veio contar-nos a sua Via-Crucis.

Tempos atraz foram elle e sua mulher contractados para cozinheiros da turma que trabalhava para o dr. Antonio Teixeira, no kilometro quatro, da Estrada da Ribeira.

Até á sua chegada ao lugar onde elles deveriam passar pelos maiores soffrimentos, tudo lhes era facilitado pelo seu contractante. Mais tarde porem depois de

terem chegada ao local aonde deviam exercer as suas funções, elle e os seus começaram a ver que as promessas tinham sido enganosas e vãs. Assim é que os ordenados não lhes eram pagos e só lhes davam vales e fichas para que elles se podessem suprir do necessário para as suas subsistencias.

Contou-nos José dos Santos de Faria que um kilo de banha no armazem da turma onde trabalhava custava apenas 5\$500. E que por todos os outros generos de primeira necessidade eram cobrados preços exorbitantes.

Como elle, estão todos os outros seus companheiros, passando privações e misérias inenarráveis.

Não podendo mais aguentar a tortura em que vivia, José dos Santos de Faria resolveu voltar ao lugar de onde tinha partido, pondo fim áquelle terrível martyriologio.

Tomado dessa resolução, partiu pela estrada á fóra com sua mulher e dois filhinhos, passando muitas vezes fome e sede, com destino a esta capital. No caminho, o seu filhinho mais novo, que já estava fraco pelas privações passadas no acampamento, falleceu de fome nos braços de sua pobre mãe.

E foi essa mesma mãe, essa Mater Dolorosa, que com o seu marido, esteve em nossa tenda de trabalho, contando os seus padecimentos.

## Sindicato dos Operarios Hervateiros de Curitiba

Em data de 31 de Dezembro de 1933 foi eleita á nova Directoria deste Sindicato, cuja posse official effectuou-se em 11 de Março de 1934, constituída dos seguintes companheiros:

Rodolfo Train, Presidente; Anizio Klass, Vice-Presidente; Liberato I. Alves, Secretario Geral; Gabriel Rodrigues, 1.º Secretario; Job Lopes Vieira, 2.º Secretario; Henrique Hervig, 1.º Thezoureiro; Placido Prevedello, 2.º Thezoureiro.

Conselho Fiscal: — João Ramos, Manoel de Oliveira, Vislando dos Santos, Luiz Pegoraro e José Somma.

## SE QUER SER DEFENDIDO, syndicalise-se

De accordo com os principios doutrinarios da syndicalização, apenas são attendidos no Ministerio do Trabalho, para defeza dos seus direitos, os trabalhadores syndicalizados.

Mais uma vez fazemos sentir aos operarios a necessidade de syndicalizar-se.

Quem estiver fóra do Sindicato, de conformidade com as leis, não terá direito a fazer reclamação alguma.

x x x

LEMBRA-TE DOS TEUS SOFRIMENTOS. SACODE A TUA INERCIA E VENHA FORMAR AO LADO DOS TEUS COMPANHEIROS DE INFORTUNIO

## Luiz Carlos Prestes e os seus calumniadores

O sr. Assis Cintra — o famoso "historiador" tantas vezes pegado pela golla adulterando documentos e factos, para assaltar a gloria de vultos notáveis, cuja passagem pela Terra constitue orgulho legitimo para o Brasil — escreveu, á guisa de explicação tres paginas no final de um livro que o general Góes Monteiro acaba de publicar sobre a Revolução de 1930.

Pouco nos interessam as asneiras se conta que o sr. Assis Cintra escreve, desde que elle tem parentesco com o camarão... O "illustre historiador" julga-se um grande nome no scenario da cultura brasileira e não passa — de facto — de um "clovvn" sem graça e sem espirito, um palhaço irritante e insupportavel, um maluco que leva o tempo a escrever historias mal contadas, como aquellas que enchem as paginas das suas obras, por exemplo: "As Amantes do Imperio".

Entretanto, precisamos dar uma lambada no sr. Assis Cintra. No seu "post-facio" ao livro do general Góes Monteiro, o "notavel historiador" atira-se venenosamente contra a personalidade inconfundivel de Luiz Carlos Prestes, na ansia de macular-lhe o caracter e a reputação, sem se lembrar de que o glorioso soldado da Revolução não e pode medir pela bitola de certos mandros e aventureiros que andam por ali, á cata de um osso para roer, para não morrer de fome.

Diz o sr. Assis Cintra: Além disso, no relato da Revolução de 30, ha um esclarecimento que precisa ser registado: o famoso Luiz Carlos Prestes, decantado Cavalleiro da Esperança, recebeu dinheiro para se incorporar á revolução no Rio Grande do Sul e fez com o governo gaúcho aquillo que os peixes sabidos costumam fazer com os pescadores: comeu a isca e cuspiu no anzol".

Preliminarmente, falta ao sr. Assis Cintra idoneidade moral para falar de Luiz Carlos Prestes. Este soldado possui todas as qualidades proprias de um homem completo, qualidades que faltam ao sr. Assis Cintra. A accusação foi feita pelo general Góes Monteiro, é verdade. Este, porém, é um homem de responsabilidade. O general Góes, tratando do assumpto, não faz nenhuma allusão offensiva ao antigo chefe revolucionario. Aliás, isso não impede que o actual ministro da Guerra, cujas qualidades de caracter somos os primeiros a proclamar, venha ainda ser convidado a provar que Luiz Carlos Prestes se apoderou do dinheiro do Rio Grande do Sul, O que nós sabemos, por pessoa da familia de Prestes, é que este collocou o dinheiro num banco, á disposição do primeiro governo constitucional que se inaugurou no Brasil.

Os conceitos do sr. Assis Cintra sobre Luiz Carlos Prestes perdem, contudo, de valor, pela irresponsabilidade mental de quem os emittiu, sabido como é que aquelle "historiador" é totalmente maluco, o que seu tio, o cardeal d. Sebastião Leme, não se negará

## Deus que nos faça, a união que nos ajude

O operario é o esteio forte, é o mourão que sustenta sempre firme a cumieira da industria, e que tem por tecto o syndicato.

Movimenta-se constante e eternamente o mundo industrial; mas com a falta do braço humano, nem um segundo sequer. Porém não chega lá ao pé do labôr, a mão avelludada do nobre... do aristocrata... Logo se vê que é infalível o braço do operario em tudo por tudo.

Mesmo assim, existem talvez noventa por cento dessa classe, que por desamor a si proprios, desvalorizam-se pugnando sempre pelo captivo em o qual vivem, isentando-se da sociedade e procurando continuamente deturpar a marcha da liberdade.

Operarios de hoje, esquecei-vos dos operarios de hontem! Não procureis proseguir a epocha remota!

Cada um passo em nossa vida é um progresso em nossa vida.

A contração de solidariedade nos dá direito a tudo quanto nos é útil, a tudo quanto exigimos, sem exagêro, sem prejudicar e sem coagir áqueles a quem vendemos as nossas forças. Para isto, é bastante syndicalizarmos, usando da fidelidade, e fazendo justiça pela justiça.

Precizamos ser adherentes aos nossos iguaes, não com sophismas, assim como apparecem sempre em grande numero estes verdadeiros bajuladores dos nossos algozes, que não passam de nefandos parasitas, e que de através de uma penumbra transparecem-nos, tendo nos labios um riso de falsidade, ascendendo com elle até alcançarem a nuvem turva, para, de lá, alvejam-nos com a setta da traição, sem pensarem que amanhã, poderão achar-se ao fundo da sargeta, e o unico braço caridoso que

a attestar, com receio de cair em peccado mortal.

Luiz Carlos Prestes não se confunde com essa gente que vive por ahi chafurdada no lamaçal de uma politicagem immoralissima. Elle tem personalidade, tem aquella dignidade pessoal que distingue o shomens de bem e a consciencia completa do ideal que — certo ou errado — abraçou como um apostolo de vanguarda.

AMERICCO PALHA

poderá erguel-o dalli, será o do operario.

Entre operarios não ha superioridade.

"Todos os homens são iguaes perante Deus".

Todos os operarios são iguaes perante o trabalho.

Na eternidade não se escolhe nobreza nem pobreza.

Na vida laboriosa onde o operario porea o suor do sacrificio, não ha distincção de cathogoria ou classe; ninguém poderá julgar-se superior, desdenhando ou menoscabando de seu semelhante.

A massa proletaria é um grupo uniforme que desfila por uma só trilha, com o fim de alcançar um unico destino — a extincção do direito parcial.

Que dizemos nós do operario que norado, como vemos hoje, por entre nós, ser á capaz de vender imitando o quadrupede dá a "patada" no seu companheiro e vae acariciar a um "Herodes" que amanhã lhe mandará degollar o filho?

E' mais que um sacrilegio. E' mais hediondo o seu crime, que o do vendedor de Christo. Pois aquelle ainda vendeu-o por trinta dinheiros; e um operario desputo trinta Christos por um só dinheiro.

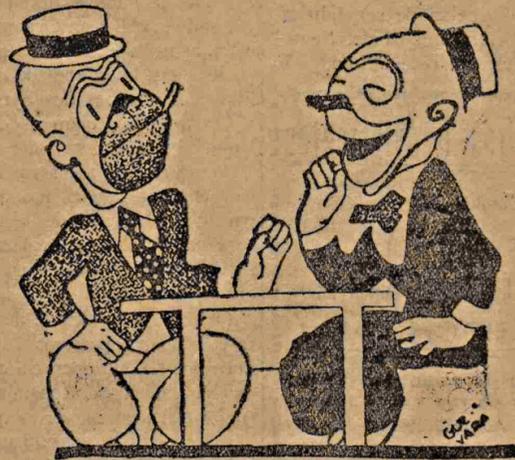
Oh! companheiros de pensamentos estupidos, procurem alliança com a sua classe irmanada, não para fazer guerra desperdicadora de sangue, como presumem alguns, e sim para combatermos com as imposições que nos levam ao sacrificio e á falta de conforto.

Si trabalhamos hoje com saude, precisamos imaginar que amanhã enfermaremos, e não temos nenhum fundo de reserva para a manutenção emquanto perdurar a enfermidade, succedendo-nos, talvez, cahirmos no indesejavel leito de uma Santa Casa, passando pelas mãos grosseiras de um enfermeiro impiedoso.

E, para evitarmos estes momentos dolorosos, é preciso que reunamo-nos em um só concilio, abandonando o egoismo, execrando e indiscreto, e ponderando bem que a paz e prosperidade de um lar, consiste unico e exclusivamente na União.

Unamo-nos, pois.

PEDRO TORRES



Brederodes — Porque motivo o Ministro do Trabalho não veiu ao Paraná?

Camisão — Naturalmente, foi para evitar a manifestação dos Assyrios.

### CARTEIRAS PROFISSIONAES

### O FOTO STUDIO de Jorge Jacob

á Rua Marechal Floriano, 43 - sob (junto ao Banco Allemão)

Faz photographias, a preços populares, proprias para Carteiras Profissional e Syndical

#### ESPECIALIDADES:

Retratos de crianças, grupos e casamentos. Attende-se chamados a domicilio. Ampliações de toda especie.

Anexo uma secção para trabalhos de amadores e um variado stock de films, chapas, etc.

Curitiba - Paraná